



COMUNICADO DE IMPRENSA

AJUDA HUMANITÁRIA TRAVA AUMENTO DA MÁ NUTRIÇÃO EM DARFUR

KHARTOUM, 19 de Outubro de 2006 – Apesar da deterioração das condições de segurança no Darfur, um novo levantamento realizado pelas Nações Unidas constatou que os níveis de má nutrição estabilizaram em grande medida em 2006 e que a insegurança alimentar melhorou ligeiramente graças a uma resposta internacional mais forte ao sofrimento da população na região Ocidental do Sudão, devastada pela guerra. A mortalidade absoluta desceu pelo terceiro ano consecutivo, mas a insegurança e a falta de acesso a muitos núcleos da população do Darfur continuam a dificultar a prestação da ajuda humanitária.

O levantamento revela também que embora a taxa de má nutrição das crianças menores de cinco anos tenha subido ligeiramente - de 11.9 por cento no ano passado para 13.1 por cento este ano, logo abaixo do limiar de emergência fixado nos 15 por cento -, esta permanece significativamente abaixo das taxas de má nutrição em Darfur no ano de 2004, que atingiram os 21.8 por cento.

As agências humanitárias das Nações Unidas e organizações não-governamentais têm conseguido prestar um apoio substancial composto por ajuda alimentar, água potável, prestação de cuidados de saúde e assistência à agricultura. Porém, a situação em que encontram os mais carenciados continua a ser muito precária.

Os resultados preliminares do levantamento conjunto realizado pela FAO, pela UNICEF e pelo Programa Alimentar Mundial revelam que a insegurança alimentar das pessoas afectadas pela guerra diminuiu ligeiramente, passando de 74 por cento no ano passado para 70 por cento actualmente. Embora os restantes 30 por cento das pessoas afectadas pela guerra este ano precisem de alguma forma de assistência, têm dietas mais diversificadas, gastam em alimentação menos de metade dos seus rendimentos em alimentação e dependem menos da ajuda alimentar.

No entanto, as agências da ONU alertam para o facto de que o fluxo de ajuda está sob ameaça devido à escalada de violência, que está a restringir o acesso às pessoas afectadas pela guerra e pela seca, agravando a já frágil situação.

Aproximadamente 60 por cento das famílias que carecem de segurança alimentar referem a insegurança como sendo a principal barreira para o cultivo das suas terras, a criação de gado e a participação noutras actividades geradoras de rendimentos.

O levantamento veio revelar também que, de entre a população que vive em campos para deslocados, a percentagem de pessoas com acesso adequado a alimentos desceu de 36 por cento em 2005 para apenas 14 por cento em 2006.

Por outro lado, o número de famílias que afirmam conseguir ter acesso a centros de nutrição para crianças mal nutridas diminuiu para metade em resultado da deterioração da segurança e porque alguns desses centros foram encerrados após as melhorias verificadas na má nutrição no ano passado.

O levantamento, que faz uma amostragem de famílias com base nos 3.7 milhões de pessoas que recebem ajuda, de entre o total de 6 milhões de pessoas no Darfur, também aponta alguns



progressos. Mas devido à insegurança e ao mau tempo, as equipas de levantamento não puderam alcançar algumas áreas críticas onde a ajuda não chega há vários meses.

O acesso a água potável aumentou de 63 para 72 por cento, o que é fundamental para reduzir a ocorrência de doenças e mortalidade causadas pela água contaminada. Por outro lado, a insegurança alimentar da comunidade residente melhorou ligeiramente na região do Darfur, e o levantamento identifica uma ligação directa entre a segurança alimentar e a capacidade de as pessoas cultivarem a terra e gerarem rendimentos.

No Norte de Darfur, onde reside a maior parte das pessoas abrangidas pelo levantamento efectuado, a segurança alimentar tem melhorado apesar dos problemas de acesso da ajuda humanitária nos últimos meses. Mas no Darfur Ocidental e do Sul, a segurança alimentar está a baixar devido aos números comparativamente mais elevados de pessoas deslocadas que estão a viver em campos, a maior parte dos quais não tem a possibilidade de cultivar a terra.

Em toda a região de Darfur, 51 por cento das famílias cultivaram as suas terras este ano, o mesmo número que foi registado no ano passado. Estado a estado, as famílias cultivaram 59 por cento no Darfur do Norte, 48 por cento no Darfur do Sul e 46 por cento no Darfur Ocidental. Para além da insegurança, a população do Darfur afirma que a escassez de água, a falta de ferramentas, as pragas, as ervas daninhas, as doenças que afectam as colheitas e a escassez de sementes, a impediu de cultivar mais.

A venda da produção agrícola foi a principal fonte de rendimento para apenas 20 por cento das pessoas em Darfur, ao passo que o trabalho assalariado, sobretudo na agricultura, foi a principal fonte de rendimento para 37 por cento dessas pessoas.

O levantamento foi levado a cabo em Setembro e fez a amostragem de 2.200 famílias em 89 localidades nos três estados do Darfur. Revelou que 22 por cento das famílias eram lideradas por mulheres e que 53 por cento dos chefes de família eram analfabetos.

Para mais informações, é favor contactar:

Edward Carwardine, UNICEF Sudan, Tel: +249 (0)183 471835, Mob: +249 (0)912 177291,
ecarwardine@unicef.org

Michael Bociurkiw, UNICEF Geneva, + 41 79 216 9401, mbociurkiw@unicef.org

Brenda Barton, WFP Rome, Tel: +39 06 65132602, Mob: +39 347 258 2217,
brenda.barton@wfp.org

Marc Abdala, FAO Sudan, +249 (0)183 779367/68, Marc.Abdala@fao.org

Helena de Gubernatis, Comité Português para a Unicef, +351 21 317 7500/13,
hubernatis@unicef.pt